



DROGAS. Dados foram revelados por coordenador de núcleo da Ufal

Estado atende a apenas 5% dos dependentes

DA REDAÇÃO
COM GAZETAWEB

O coordenador do Observatório sobre Drogas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Sóstenes Erickson, revelou ontem, durante seminário realizado em Maceió, que o investimento do governo do Estado no tratamento de dependentes químicos não cobre nem 5% da demanda existente.

Ele afirmou que Alagoas não possui nenhum centro público voltado para o atendimento aos dependentes químicos. Os recursos destinados à reabilitação acabam sendo destinados para casas filantrópicas, “que realizam o trabalho que caberia ao governo do Estado”.

“Hoje, Alagoas possui um grande número de dependentes químicos e o que o governo vem investindo não cobre nem 5% do total de pessoas que precisam de apoio, de re-

abilitação. As casas de atendimento aos dependentes precisam ser ampliadas”, observou.

Já a diretora de Promoção de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (Sesau), Eliana Padilha, não soube informar o percentual de dependentes químicos em Alagoas. Porém, segundo ela, uma pesquisa nacional apontou que, no Nordeste, 59% dos jovens são usuários de entorpecentes.

A pesquisa também teria apontado que as mulheres bebem mais que os homens em festas, mas que as pessoas do sexo masculino são as que mais compram bebida alcoólica e outras drogas.

O 2º Seminário Reduzir Danos para Promover Saúde discutiu políticas voltadas para os dependentes químicos em um hotel na Ponta Verde, contando com uma série de palestras ministradas por profissionais da área. ☺